

# Crise na construção civil faz 20 mil operários perderem o emprego

JORNAL DE BRASÍLIA

DF- desemprego

04 MAI 1995

Uma crise no ramo da construção civil está afetando o mercado de trabalho de Brasília. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário, mais de 50% dos 45 mil operários do setor estão desempregados. Na sede do sindicato, só ontem compareceram cerca de 700 trabalhadores para acertar contas e receber seus direitos trabalhistas.

“A empresa está entrando em concordata e não tem como continuar pagando estes funcionários”, explicou o chefe do departamento de pessoal da Construtora Soares

Leoni, Reginaldo Quaresma. Só no mês de abril a empresa demitiu 110 funcionários. Para o primeiro secretário do sindicato, Lauro Bonfim Campos, o governo precisa tomar alguma atitude. “A construção civil está parando em Brasília e o trabalhador é o maior atingido. Vários deles estão pedindo um prato de comida em troca de trabalho e nem isso conseguem”, diz Campos.

**Recessão** — “Este fato não é tão surpreendente para nós, haja vista a retirada de recursos do Governo Federal. As medidas de cunho re-

cessivo do governo FHC atingem especialmente o setor da construção civil”, argumenta o secretário de Trabalho do DF, Pedro Celso. Sobre os projetos da Secretaria do Trabalho no sentido de absorver a mão-de-obra desempregada, Pedro Celso informou que está sendo negociada a retomada da construção do metrô. Outra medida da secretaria é o aproveitamento da mão-de-obra na cidade de Santa Maria. “No dia 23 deste mês vamos iniciar um curso de qualificação para a construção de casas populares do Ministério da Marinha em Santa

Maria”, explicou o secretário.

Para o superintendente de produção da Construtora Encol, Valtsuir Galvão, o que ainda segura o mercado são as empresas incorporadoras. “As obras públicas estão paradas em Brasília e não foram licitadas novas obras”, explica Galvão. No mês, passado a Encol demitiu 283 funcionários, a maioria pedreiros e pintores. “O encerramento de grandes obras, como o Centro Empresarial Norte que equivale a construção de sete prédios, forçou as demissões”, disse Galvão.